MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PORTO NACIONAL
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

VANILZA CARVALHO DA SILVA

CICATRIZES INVISIVEIS:

O papel do professor em contexto de traumas na educação infantil

Porto Nacional –TO
2024

VANILZA CARVALHO DA SILVA

CICATRIZES INVISIVEIS:

O papel do professor em contexto de traumas na educação infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia e no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Porto Nacional, como requisito parcial para a conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Me.. Paulo Cesar de Souza Patricio.

Porto Nacional –TO
2024

Dedico este trabalho à minha família, por ser minha base, minha força e minha motivação. Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado nos momentos de dificuldade e conquistas. Dedico este trabalho também a todos os educadores que me inspiraram ao longo do caminho.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças à colaboração e apoio de várias pessoas, às quais gostaria de expressar minha profunda gratidão.

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder forças e sabedoria para superar os desafios ao longo da caminhada. Aos meus pais Vicente e Albertina, meus filhos Thames Karolyne, Thailla Kamille, Vitor Gabriel e Mauro Augusto, por todo o amor, apoio e compreensão durante essa jornada. À minha família, que sempre me incentivou e apoiou em cada decisão.

Ao meu orientador Paulo César de Sousa Patrício, pelos conselhos valiosos, paciência e dedicação em cada etapa deste trabalho. Sua orientação foi fundamental para que eu pudesse desenvolver este estudo com a qualidade necessária. Ao coordenador do curso Paulo César de Sousa Patrício, ao Gestor Albano Dias Pereira Filho e aos demais professores.

Aos meus colegas de curso e amigos, que estiveram ao meu lado durante os momentos de dificuldade e que sempre me apoiaram e motivaram.

“Pois uma psicanálise não é uma investigação científica imparcial, mas uma medida terapêutica. Sua essência não é provar nada, mas simplesmente alterar alguma coisa”.

Sigmund Freud.

RESUMO

A infância é um período de significativa vulnerabilidade e de extraordinária capacidade de desenvolvimento. As experiências vividas nessa fase podem ter repercussões duradouras, influenciando o bem-estar emocional, social e acadêmico das crianças. O impacto dos traumas na primeira infância, particularmente aqueles decorrentes de experiências violentas e perturbadoras. Diante deste cenário, surge uma questão norteia o presente estudo: Qual o papel do professor no contexto do processo de ensino aprendizagem diante dos traumas vivenciados na primeira infância? Em fase desse contexto, este estudo teve como objetivo geral deslindar as dimensões do trauma infantil e seus impactos no contexto escolar, bem como o papel dos professores na identificação, intervenção e suporte a esses alunos no processo de ensino e aprendizagem. Foram elencados como objetivos específicos: (i) investigar a relação entre trauma na primeira infância e o desempenho escolar subsequente das crianças; (ii) analisar as práticas pedagógicas atuais voltadas para o suporte de crianças com histórico de trauma; (iii) avaliar o impacto de intervenções baseadas em evidências no apoio a crianças traumatizadas no ambiente escolar. Este estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, envolvendo uma revisão da literatura relacionada ao tema em questão. Como resultado e discussão a análise da literatura destacou a necessidade de os professores ultrapassarem as restrições financeiras da sala de aula, exercendo suas responsabilidades com dedicação, sensibilidade, empatia e cuidado ao interagir com seus alunos. Dada a possibilidade de os estudantes enfrentarem adversidades desconhecidas, a sala de aula pode se transformar em um refúgio seguro para alguns. Por fim concluímos que o trauma infantil pode muitas vezes passar desapercebido, causando vários males às crianças, inclusive comprometendo o seu desempenho escolar. Dessa forma, acredita-se que a informação e a conscientização de pais e professores são importantes, para amenizar o sofrimento infantil.

Palavras Chave: Traumas Infantil. Professor. Desenvolvimento Cognitivo.

ABSTRACT

Childhood is a period of significant vulnerability and extraordinary developmental capacity. Experiences during this phase can have lasting repercussions, influencing the emotional, social, and academic well-being of children. The impact of early childhood trauma, particularly those resulting from violent and disturbing experiences. The choice of this topic is deeply rooted in the traumatic experience my son experienced at 2 years and 8 months, when he witnessed his father's murder. The consequences of this event are visible in his reticent behavior in school and social environments. Given this scenario, a fundamental question arises that guides the present study: What is the role of the teacher in the context of the teaching-learning process in the face of traumas experienced in early childhood? In this context, this study had the general objective of unraveling the dimensions of childhood trauma and its impacts in the school context, as well as the role of teachers in identifying, intervening, and supporting these students in the teaching and learning process. The specific objectives were: (i) to investigate the relationship between early childhood trauma and children's subsequent school performance; (ii) to analyze current pedagogical practices aimed at supporting children with a history of trauma; (iii) to evaluate the impact of evidence-based interventions in supporting traumatized children in the school environment. This study was conducted through a qualitative bibliographic research, involving a review of the literature related to the topic in question. As a result and discussion, the literature analysis highlighted the need for teachers to overcome the financial constraints of the classroom, exercising their responsibilities with dedication, sensitivity, empathy, and care when interacting with their students. Given the possibility of students facing unknown adversities, the classroom can become a safe haven for some. Finally, we conclude that childhood trauma can often go unnoticed, causing several harms to children, including compromising their school performance. Thus, it is believed that information and awareness of parents and teachers are important to alleviate children's suffering.

Keywords: Childhood Trauma. Teacher. Cognitive Development.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S586c

Silva, Vanilza Carvalho.
Cicatrizes invisíveis: o papel do professor em contexto de traumas na educação infantil/ Porto Nacional, TO: 2024.

P. 34

Orientador: Profº. Me. Paulo Cesar de Sousa Patrício

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins IFTO, Porto Nacional, TO, 2024.

1. Traumas infantil, Professor, Desenvolvimento cognitivo. I. Patrício, Paulo Cesar de Sousa. II. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento É autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LISTA DE FIGURA

Figura 1 Protocolo da seleção de estudos.....21

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Artigos da seleção final da presente revisão.....23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 9

2 REFERENCIAL TEÓRICO.....11

2.1 Principais Traumas que Podem ser Causados nas Crianças.....11

2.2 Vivência escolar e o desenvolvimento, cognitivo, físicos, emocionais e sociais dacriança com histórico de trauma.....12

2.3 O Desempenho Escolar de Crianças que Passou por Trauma na Infância.....13

2.4 As práticas pedagógicas atuais voltadas para o suporte de crianças com histórico de trauma na primeira infância..... 15

2.5 A importância da formação continua de professores para atuar com crianças traumatizadas..... 17

3 METODOLOGIA..... ...20

3.1 Materiais e Métodos 20

3.2 Delineamento..... .20

3.3 Procedimentos de busca e seleção dos estudos 21

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....22

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 29

REFERÊNCIAS..... 30

1. INTRODUÇÃO

A infância é um período de significativa vulnerabilidade e de extraordinária capacidade de desenvolvimento. As experiências vividas nessa fase podem ter repercussões duradouras, influenciando o bem-estar emocional, social e acadêmico das crianças. O impacto dos traumas na primeira infância, particularmente aqueles decorrentes de experiências violentas e perturbadoras, pode ser profundo e complexo, afetando o desenvolvimento escolar e a capacidade de aprendizado (SOARES, 2021).

Soares (2021) destaca a necessidade de as escolas estarem preparadas para atender crianças que experimentam altas e frequentes taxas de estresse no início de suas vidas e precisam lidar com seus efeitos, enfatizando que a escola como um todo precisa ser um espaço de segurança e resiliência. Silva (2006) complementa ao abordar as complexidades do trauma psíquico em crianças e o subsequente desenvolvimento de transtornos de estresse pós-traumático, ressaltando a importância de intervenções precoces e adequadas para mitigar os efeitos adversos dessas experiências.

Diante deste cenário, surge uma questão norteia o presente estudo: Qual o papel do professor no contexto do processo de ensino aprendizagem diante dos traumas vivenciados na primeira infância?

Foi estabelecido como objetivo geral deslindar as dimensões do trauma infantil e seus impactos no contexto escolar, bem como o papel dos professores na identificação, intervenção e suporte a esses alunos no processo de ensino e aprendizagem. Foram elencados como objetivos específicos: (i)) investigar a relação entre trauma na primeira infância e o desempenho escolar subsequente das crianças; (ii) analisar as práticas pedagógicas atuais voltadas para o suporte de crianças com histórico de trauma; (iii) avaliar o impacto de intervenções baseadas em evidências no apoio a crianças traumatizadas no ambiente escolar.

A pesquisa se justifica no campo profissional e acadêmico, pois, o egresso do Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia do IFTO, Campus Porto Nacional, deve estar apto a “compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social” (IFTO, 2021.

A escolha deste tema está profundamente enraizada na experiência traumática vivida por meu filho aos 2 anos e 8 meses, que presenciou o homicídio de

seu pai. As consequências desse evento são visíveis em seu comportamento reticente em ambientes escolares e sociais. Academicamente, o projeto se justificar, pois, explora os estudos existentes na literatura científica sobre o tema e busca identificar os seus respectivos impactos no contexto escolar, contribuindo assim para o avanço do conhecimento na área.

Para melhor entendimento, o presente trabalho está organizado em cinco capítulos: No Capítulo 1, Introdução onde são apresentados os conceitos iniciais, ou seja, o contexto em que o tema está inserido, bem como toda proposta para o desenvolvimento desta pesquisa, problema, objetivos, hipótese, justificativa e a organização do trabalho. No Capítulo 2, é apresentado o referencial teórico, em que são abordados elementos que proporcionam o suporte conceitual necessário para a elaboração da atual pesquisa. No Capítulo 3, está descrito de forma sistematizada os procedimentos metodológicos, onde estão apresentadas de forma minuciosa, todas as etapas do desenvolvimento deste estudo. No Capítulo 4, são abordadas as discussões, análises e resultados da pesquisa. No Capítulo 5, é apresentado as conclusões as quais se chegaram após o presente estudo, bem como as perspectivas e propostas para trabalhos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Principais Traumas que Podem ser Causados nas Crianças.

De acordo com o dicionário, a palavra "trauma" pode ser definida como a perturbação causada por lesão física óbvia ou experiência emocional desagradável no cérebro humano. Embora a segunda definição seja a mais comum, para os médicos, o trauma está relacionado a acidentes, violência ou lesões autoprovocadas. A definição oficial que os psicólogos e psiquiatras usam para diagnosticar o trauma é que ele é causado por um acontecimento “estressante que está fora da amplitude da experiência humana usual, e que seria marcantemente perturbador para qualquer pessoa”. (Sá, 2021 p.10/11)

Marzola (2021), nos fala que as crianças demoram mais para se recuperarem de eventos traumáticos, são um grupo bastante suscetível a desenvolver o Estresse Pós-Traumático. Crises de ansiedade, pesadelos, ausência de sentimentos positivos, sensação de desesperança, paranoia e necessidade de evitar lugares que remetem ao trauma compõem os sintomas.

É na infância que os principais traços da personalidade e da mente do indivíduo se originam. Por essa razão, a criança e o adolescente devem possuir um grande vínculo afetivo com sua família, considerando que ela é a base para as suas futuras relações sociais com o mundo exterior (CHIOQUETTA, 2014).

Os traumas que podem ser causados em crianças podem ser de várias naturezas, como:

- Morte de um parente;
- Separação dos pais;
- Mudança repentina de moradia ou de escola;
- Bullying;
- Doença ou ferimento;
- Abuso;
- Negligência parental;

- Atos violentos (MARZOLA,2021).

O trauma na primeira infância está relacionado às experiências traumáticas que ocorrem entre 0 a 6 anos de idade. Um crescente corpo de pesquisa demonstra que crianças pequenas podem ser profundamente afetadas por eventos que ameacem a sua segurança ou a de seus pais e cuidadores. Esses traumas podem ser o resultado de negligência, violência intencional, como abuso físico ou sexual, incluindo a violência doméstica. Além disso, pode ser decorrente de desastres naturais, acidentes ou guerra. Crianças pequenas também podem vivenciar estresse pós-traumático em resposta a procedimentos médicos dolorosos ou a perda súbita de um dos genitores ou cuidadores (FONTES, 2019).

2.2 Vivência escolar e o desenvolvimento, cognitivo, físicos, emocionais e sociais da criança com histórico de trauma

A escola deve ser um ambiente capaz de lidar com as mudanças nas circunstâncias dos alunos ao longo do seu processo de aprendizagem, sem depender da intervenção da família para resolver problemas que devem ser integrados e solucionados no contexto escolar. Nesse sentido, é comum afirmar que a família desempenha o papel de educar, proporcionando à criança uma base ética para a vida em sociedade, enquanto a escola tem a responsabilidade de instruí-la, preparando-a para enfrentar as demandas competitivas do mundo em sua busca pela sobrevivência (OSÓRIO, 2002).

Conforme observado por Ries (2001), o período escolar representa uma etapa de superação do egocentrismo, onde a cooperação facilita o diálogo e promove o respeito às regras acordadas em grupo. Assim, uma interação cooperativa não apenas promove o desenvolvimento da autonomia moral, mas também oferece oportunidades para o exercício da liderança e a expressão da solidariedade.

A vivência das crianças na escola é influenciada por todos os aspectos do seu desenvolvimento, abrangendo dimensões cognitivas, físicas, emocionais e sociais. Para compreender integralmente o desempenho escolar, é essencial considerar não apenas as características individuais da criança, mas também os diversos níveis do contexto de suas vidas, desde a esfera familiar até o que ocorre dentro da sala de

aula (PAPALIA; OLDS, 2000). Não que se refere a esses aspectos, é pertinente examinar as possíveis ramificações da violência intrafamiliar no ambiente escolar.

Estudos prolongados de Vagostello et. al. (2003), indicam que algumas escolas, embora capazes de identificar casos de violência e traumas entre os alunos, enfrentam desafios consideráveis ao abordar essa temática. A questão da violência e traumas, quando não é negada ou ocultada, muitas vezes é tratada de maneira abrangente, evidenciando a complexidade do seu enfrentamento no ambiente escolar.

De acordo com Gonçalves et al. (2005), os professores frequentemente enfrentam uma perplexidade específica diante da difícil tarefa de lidar com os diversos conflitos que surgem no ambiente escolar. Em muitas situações, torna-se solicitado que o professor saiba como agir para resolver ou prevenir esses conflitos. Observa-se, em geral, que há uma dificuldade significativa em lidar com essas situações conflituosas e proporcionar aos alunos experiências educativas que promovam interações sociais construtivas, contribuindo para a formação ética dos estudantes e consequências da incidência de violência na escola.

Morales (2006) destaca que a qualidade das relações interpessoais se manifesta por meio de diversas formas, incluindo o investimento de tempo na comunicação com os alunos, o que, por sua vez, incentiva a reciprocidade na comunicação com o professor. Além disso, essa qualidade se expressa na demonstração de afeto e interesse, no ato sincero de elogiar e na interação prazerosa com os alunos. Morales ressalta que a oposição a esse cenário seria a exclusão, a distância, a falta de conhecimento sobre os alunos e o desinteresse. Portanto, é crucial habilidade para criar um ambiente e uma atmosfera segura, de modo que os alunos percebam que nas escolas essas realidades devem ser abordadas da melhor maneira possível.

O autor também ressalta que a influência não é exclusiva do professor sobre os alunos, mas os alunos, por sua vez, exercem influência sobre o professor. Nesse contexto, é essencial que esse ciclo não seja vicioso, mas sim um potencializador de uma relação saudável entre professor e aluno, contribuindo para uma experiência de aprendizagem positiva. Dessa forma, depara-se com uma situação em que a escola e o professor estão diretamente envolvidos, uma vez que, com frequência, é no ambiente escolar que se identificam agressivos de violência intrafamiliar ou traumas, muitas vezes encobertos por membros da família.

2.3 O Desempenho Escolar de Crianças que Passou por Trauma na Infância

Nos escritos psicanalíticos, desde Freud, o conceito de trauma tem se apresentado de maneiras diversas. Segundo Doin (2005, p.02), “o conceito de trauma passou a incluir agressões de vários tipos, acabando por significar qualquer fator patogênico, qualquer acontecimento grave, mais ou menos circunscrito, único ou repetitivo, ou mesmo qualquer situação crônica danosa”. Diante da amplitude assumida pela ideia de trauma dentro da psicanálise, consideramos relevante valer-se da obra freudiana e alçar alguns elementos delimitadores da noção de trauma. Na obra freudiana, percebemos que esse acontecimento é inicialmente considerado como um acontecimento externo e passa, gradativamente, a constituir-se, sobretudo, mesmo que não completamente, como um evento interno. Além disso, Freud passa de uma posição mais próxima ao entendimento de que o trauma é gerado principalmente pela vivência de um acontecimento com o qual o sujeito se depara. (ZAVARONI & VIANA, 2015)

Porém, mais do que recontar a história da vivência da situação potencialmente traumática, a criança poderá buscar sentidos para fragmentos articulados em sua própria fala e na fala de seus cuidadores. Se, em analise, trata-se de uma reconstrução no sentido de que é a retomada em um segundo momento, de algo que se passou em um momento primeiro (FREUD, 1937/1980c)

Como afirma Endo (2003), “após o trauma, este é o material bruto com o qual o psiquismo terá de trabalhar, na forja do prosseguimento da própria história onde tudo parece ter sido interrompido” (p. 120).

O trauma é uma lesão causada por um agente externo, que pode ocorrer quando as defesas psicológicas naturais são violadas. Em outras palavras, pode-se dizer que os traumas podem ser desencadeados quando a pessoa passa por uma situação extremamente conturbada, de experiência negativa ou degradação moral, cujas lembranças podem se transformar em angústia e dor (PERES; MERCANTE; NASELLO, 2005)

Conforme Vasconcelos (2016), em decorrência desses acontecimentos traumáticos e de riscos, as vítimas podem ser afetadas fisicamente, emocionalmente, intelectualmente e socialmente, o que aumenta a chance de no futuro desenvolverem transtornos mentais, de humor e de personalidade

Dessa forma, as reações pós-traumáticas são reveladas por meio de reações corporais, emocionais, cognitivas e psicossociais. Além do fato de que os problemas traumáticos causam atrasos no desenvolvimento das vítimas, o que resulta em transtornos de aprendizagem e alfabetização, repetências e exclusão escolar, bem como o aumento de depressão, surtos, convulsões, transtornos de conduta e uso de drogas (EISENSTEIN, 2006).

Assim como postula Bücker (2010), estudos têm mostrado que o trauma pode estar associado a um maior risco de obesidade na infância, pior desenvolvimento da altura e perímetro encefálico (Whitaker et al, 2007). Já os adultos com história de trauma na infância são mais propensos a desenvolver obesidade, doenças autoimunes, distúrbios alimentares e vícios (Wong et al, 2009; Wilson, 2010). Além disso, apresentam um risco aumentado de dificuldades financeiras e desemprego.

Pesquisas recentes mostram que traumas vividos na infância estão ligados a diversos problemas psiquiátricos e comportamentais ao longo da vida. Adultos que enfrentaram tais eventos frequentemente relatam sintomas mais severos e desfechos piores. A gravidade e a frequência das experiências traumáticas aumentam o risco de desenvolver Transtorno de Estresse Pós-Traumático e problemas de conduta, especialmente na adolescência, além de impulsionar o uso de substâncias e comorbidades psiquiátricas. (BÜCKER,2010)

Dentre os comportamentos omitidos que demandam atenção estão a ausência frequente, baixo rendimento escolar, falta de atenção e de concentração, apatia, choro, dentre outros (RISTUM, 2010).

Gregio (2005), destaca que as pessoas afetadas por um acontecimento traumático não se definem apenas aquelas que vivenciaram diretamente a situação, mas também se estende aquelas que intervieram, souberam ou tiveram pessoas próximas envolvidas no ocorrido. Por esse motivo, ao que tudo indica a grande parcela da população brasileira já vivenciou pelo menos um evento traumático.

2.4. As práticas pedagógicas atuais voltadas para o suporte de crianças com histórico de trauma na primeira infância

O Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2014), postula que a primeira Infância compreende a fase dos 0 aos 6 anos e é um período crucial no qual ocorre o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais, bem como a aquisição

de capacidades fundamentais que permitirão o aprimoramento de habilidades futuras mais complexas. Crianças com desenvolvimento integral saudável durante os primeiros anos de vida têm maior facilidade de se adaptarem a diferentes ambientes e de adquirirem novos conhecimentos, contribuindo para que posteriormente obtenham um bom desempenho escolar.

Alterações cognitivas têm sido cada vez mais estudadas e descritas em crianças com história de trauma precoce. Estas vivências têm sido citadas na literatura como um possível fator ambiental que pode influenciar um determinado aspecto da cognição, como, por exemplo, a memória (SAVITZ *et. al,* 2007)

Nolin & Ethier (2007) salienta que estudos não mostram diferenças em relação ao impacto sobre a função cognitiva entre os diversos tipos de trauma, mas sim entre a gravidade e a frequência com que ele é praticado.

Portanto, comprova-se que o trauma vivenciado acaba repercutindo no ambiente escolar e refletindo nas atividades da escola, onde o professor muitas vezes percebe o que está acontecendo em função das atitudes e comportamentos desses alunos, que se demonstram isolados, amedrontados, agressivos, desatentos e desmotivados (MACHADO, BOTTOLI, 2011).

Em decorrência disso, cabe ao educador o olhar cuidadoso e a sensibilidade em perceber algumas características que indicam o que estes alunos estão passando (ALMEIDA, 2010).

Por esse motivo, compreende-se a necessidade do professor ultrapassar os limites da sala de aula para se tornar instrumento de proteção às crianças e adolescentes, atendendo-os, acompanhando-os, estendendo-lhes a mão e prezando por sua educação, aprendizagem, desenvolvimento, alegria, segurança e bem-estar (ALMEIDA et al, 2010).

Somente com afetividade e companheirismo na relação professor-aluno que os profissionais da área de educação conseguem ter acesso a uma perspectiva minuciosa acerca dos comportamentos dos discentes e do dia a dia dos mesmos. (MACHADO, BOTTOLI, 2011); (VAGOSTELLO et al, 2003).

Isso se dá devido ao fato de que o professor cria um ciclo de convivência com sua turma escolar, possibilitando uma visão privilegiada a respeito do que se passa com cada um (ELSEN et al, 2011)

Pereira (2016), nos fala, para haver uma boa qualidade no trabalho docente é indispensável que haja formação contínua ao longo da carreira profissional, uma vez

que os educadores devem se manter atualizados e bem informados, o que faz da formação continuada de professores ser considerada uma questão fundamental para a educação, visto que é um processo permanente e constante de especialização, aperfeiçoamento e ampliação dos saberes necessários à atividade educacional, além de proporcionar momentos de partilha e troca de experiências entre os pares.

Dessa forma, torna-se necessário que os professores disponham de tempo para a realização de cursos, estando em constante aprendizado e processo de formação, buscando sempre se especializar e melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional para melhor atender aos seus discentes e às suas necessidades. Sendo assim, o educador que se apresenta atualizado e em formação contínua será capaz de enfrentar as dificuldades encontradas na realidade da sala de aula, de modo que, saberá como se portar diante de uma situação traumática envolvendo algum de seus alunos. (NITTA, 2018)

Diante disso, é fundamental que o educador passe segurança e proteção frente aos seus educandos, para que os mesmos consigam se abrir e falar sobre suas dificuldades, fobias e aflições (MACHADO, BOTTOLI, 2011).

Sendo assim, o professor precisa mudar sua visão a respeito dos alunos, depositando sobre eles um olhar prudente, preciso e individual, a fim de conhecer cada um de seus discentes, sabendo identificar quais são suas necessidades e súplicas a serem atendidas. E mais do que ensinar é preciso ouvir, pois diante das dificuldades de aprendizagem, e dos comportamentos conturbados podem estar os apelos silenciosos dos alunos. Por isso, faz-se necessário que o professor conheça seus educandos e tenha sobre eles uma postura cautelosa, observadora e atenciosa, de modo que, a preocupação, a afetividade, o cuidado e o acolhimento para com os alunos fazem toda a diferença e se torna essencial (OLIVEIRA, PISCINATO, 2017).

2.5 A importância da formação continua de professores para atuar com crianças traumatizadas

Em sua pesquisa Nitta (2018), ressaltam que apenas 20% dos professores entrevistados responderam já terem recebido instruções e preparo para lidar com situações de traumas durante sua formação, os quais relataram terem familiaridade com os mecanismos capazes de identificar traumas em alunos apenas por decorrência de uma especialização e formação posterior sobre o assunto, tal qual buscaram por interesse próprio ao terem alunos envolvidos em tais circunstâncias.

Enquanto que 80% disseram nunca terem recebido um treinamento para identificação de traumas ou situações de risco pelos quais a criança e o adolescente passa ou passaram, além de não conhecerem nenhum método que possa os instruir diante de situações como essas envolvendo alunos, e grande parte dos professores entrevistados aprendeu a lidar com casos de traumas em alunos, decorrentes de um ambiente familiar violento, apenas com a prática e as experiências adquiridas durante seu tempo de docência.

Conforme assevera Almeida (*et. al;* 2010), cabe ao educador o olhar cuidadoso e a sensibilidade em perceber algumas características que indicam o que estes alunos estão passando.

Porém, estudos revelam que a participação de professores em cursos de formação continuada se faz escassa, uma vez que se encontram acomodados a sua prática e se mostram desconfortáveis diante de novas propostas (GATTI; BARRETTO, 2009).

Conforme Oliveira, Nunes, Rocha (2020 p. 472/473) destacam:

> A participação do professor em cursos de reciclagem e treinamentos que visem tratar, melhorar e ampliar seu conhecimento e didática, não é um processo que se esgota em si mesmo, mas uma construção, que tem por fim interferir diretamente no melhoramento das práticas pedagógicas, fazendo com que o Educador se torne um franco pesquisador e faça do cotidiano escolar um hábito constante de atualização e melhoramento. A formação continuada auxiliará também no processo de inclusão dos alunos, de maneira a não anulá-los ou desrespeitá-los em suas culturas individuais, tornando a escola um espaço agradável e suscetível ao bem-estar da criança, onde será possível, de maneira mais abrangente, se passar o conhecimento.

Uma boa qualidade no trabalho docente é indispensável que haja formação contínua ao longo da carreira profissional, uma vez que os educadores devem se manter atualizados e bem informados, o que faz da formação continuada de professores ser considerada uma questão fundamental para a educação, visto que é um processo permanente e constante de especialização, aperfeiçoamento e ampliação dos saberes necessários à atividade educacional, além de proporcionar momentos de partilha e troca de experiências entre os pares (PEREIRA, 2016).

Dessa forma, torna-se necessário que os professores disponham de tempo para a realização de cursos, estando em constante aprendizado e processo de formação, buscando sempre se especializar e melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional para melhor atender aos seus discentes e às suas necessidades. Sendo assim, o educador que se apresenta atualizado e em formação contínua será capaz de enfrentar as dificuldades encontradas na realidade da sala de

aula, de modo que, saberá como se portar diante de uma situação de violência familiar envolvendo algum de seus alunos.

Sendo assim, o professor precisa mudar sua visão a respeito dos alunos, depositando sobre eles um olhar prudente, preciso e individual, a fim de conhecer cada um de seus discentes, sabendo identificar quais são suas necessidades e súplicas a serem atendidas. E mais do que ensinar é preciso ouvir, pois diante das dificuldades de aprendizagem, e dos comportamentos conturbados podem estar os apelos silenciosos dos alunos. Por isso, faz-se necessário que o professor conheça seus educandos e tenha sobre eles uma postura cautelosa, observadora e atenciosa, de modo que, a preocupação, a afetividade, o cuidado e o acolhimento para com os alunos fazem toda a diferença e se torna essencial (OLIVEIRA, PISCINATO, 2017).

A formação continuada auxilia professores e gestão escolar a" ponderar e melhorar todos os aspectos pedagógicos, propondo estratégias com a finalidade de sanar dificuldades e sugerindo mudanças significativas para toda a comunidade escolar". (FRANÇA, 2018, p. 02)

Oliveira, Nunes, Rocha (2020) destacam que a formação continuada dos professores da educação básica possui inúmeros benefícios, dentre os quais se destacam a melhoria na didática das aulas, maior engajamento dos alunos e a detecção das dificuldades de aprendizagem, buscando auxiliá-los de maneira mais pragmática.

3 METODOLOGIA

Neste capitulo será apresentado as etapas da presente pesquisa que foi dividida em duas partes: Materiais e métodos, e universo da pesquisa.

3.1 Materiais e Métodos

Este estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, envolvendo uma revisão da literatura relacionada ao tema em questão. A coleta de informações abrange uma variedade de fontes, incluindo livros, periódicos, artigos, sites da Internet, entre outros recursos.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), uma pesquisa qualitativa é uma prática situada que posiciona o observador no contexto do mundo, compreendendo-se como um conjunto de práticas materiais e interpretativas que tornam visíveis esses contextos. Nesse sentido, uma pesquisa qualitativa adota uma abordagem naturalista e interpretativa em relação ao mundo, o que implica que os pesquisadores examinaram dados em seus ambientes naturais, buscando compreender e interpretar especificações conforme os significados atribuídos pelas pessoas.

3.2 Delineamento

Conforme delineado por Boccato (2006, p. 266), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo a resolução de um problema ou hipótese, utilizando referências teóricas anteriormente publicadas. Esse método envolve a análise e discussão das diversas contribuições científicas disponíveis. A abordagem bibliográfica empregada fornece visão para compreender o que foi investigado, de que maneira o tema foi abordado e sob quais abordagens ou perspectivas na literatura científica.

As revisões sistemáticas contribuem para que os pesquisadores reconheçam, organizem e resumam as informações sobre um determinado tema, permitindo-lhes extrair conclusões específicas do fenômeno. Sua realização exige a utilização de um protocolo de pesquisa detalhado e pré-definido e tem como objetivo avaliar a qualidade dos artigos, e posteriormente extrair e sintetizar os resultados (KITCHENHAM, 2004; TRANFIED et al., 2003; DYBÅ E DINGSØYR 2008; DONATO; DONATO, 2019).

3.3 Procedimentos de busca e seleção dos estudos

Para a busca utilizou-se como base de dados a *Scopus*, acessada através do Portal de Periódicos da Coordenação Acadêmica de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As palavras chaves utilizadas e o protocolo de pesquisa foram: Trauma intervenção e prevenção na infância, Trauma na infância**,** Desempenho Escolar da Criança Vítima de trauma, Escolas sensíveis ao trauma, dentre outros descritores.

A busca e seleção dos artigos foi realizada com base em uma adaptação do protocolo de Dybå e Dingsøyr (2008). Na primeira etapa foram identificados 268 documentos. Na etapa seguinte aplicou-se os filtros "tipo de documento" selecionando apenas os artigos "revisados por pares" e "ano de publicação" (1995 a 2021), o que resultou numa amostra de 65 documentos. Na etapa seguinte procedeu-se com a leitura dos títulos e resumos dos 20 documentos, excluindo aqueles que não abordavam sobre traumas na educação infantil, resultando em uma amostra de 35 documentos, dos quais finalizou-se com 5 artigos

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, realizamos uma revisão de literatura para embasar a pesquisa, uma vez que a revisão de literatura ou revisão bibliográfica teria então dois propósitos (ALVES MAZZOTTI, 2002): a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa. Portanto, nesse tipo de produção, o material coletado pelo levantamento bibliográfico é organizado por procedência, ou seja, fontes científicas (artigos, teses, dissertações) e fontes de divulgação de ideias (revistas, sites, vídeos etc.), e, a partir de sua análise, permite ao pesquisador a elaboração de ensaios que favorecem a contextualização, problematização e uma primeira validação do quadro teórico a ser utilizado na investigação empreendida.

Nesse contexto, realizamos um levantamento de pesquisas científicas que abordam o tema, a partir das seguintes palavras-chave: Traumas, trauma e intervenção, desempenho escolar da criança vítima de trauma, Escola sensível ao trauma; do qual selecionamos inicialmente o livro intitulado “Escolas sensíveis ao trauma: um modelo de intervenção e prevenção na primeira infância” de Bruna Musumeci. Foram encontrados 268 documentos. Na etapa seguinte, aplicou-se os filtros "tipo de documento" selecionando apenas os artigos "revisados por pares" e "ano de publicação" (1995 a 2021), o que resultou numa amostra de 65 documentos. Na etapa seguinte procedeu-se com a leitura dos títulos e resumos dos 20 documentos, excluindo aqueles que não abordavam sobre traumas na educação infantil, na etapa seguinte resultou- se em uma amostra de 35 documentos, dos quais finalizou-se com 5 artigos por apresentarem análises ou estudos acerca de intervenções em escolas de educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, com foco na criação de ambientes e práticas pedagógicas sensíveis ao trauma.

Quadro 1 – Artigos da seleção final da presente revisão

TÍTULO	AUTORES	ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Trauma na infância e desempenho cognitivo:	BÜCKER, Joana	2010	Avaliar o desempenho cognitivo em crianças com a	A prevalência de sintomas psiquiátricos nas crianças com trauma foi de 56,6% e

prejuízo da atenção em crianças em idade escolar			minha história de abuso sexual maus tratos ou negligência em corporação a controles não expostos à vivências traumáticas.	nos vídeos, por exemplo, de 6,7%. Em crianças com trauma, o que foi estatisticamente superior naquela sem sintomas psiquiátricos em comparação com aquelas que apresentavam sintomas
Traumas psicológicos infantis no ensino fundamental e a atuação dos professores	NITTA, Elianara Polini	2018	Verificar as estratégias utilizadas por docentes na identificação de alunos que vivenciam ou vivenciaram as consequências de traumas psicológicos causados por um ambiente familiar violento e conflituoso, bem como os principais procedimentos adotados a partir dessa identificação.	Os dados da pesquisa também apontam que 33% dos professores entrevistados acreditam que diante de tais práticas cometidas no ambiente familiar contra crianças e adolescentes devem ser resolvidos procurando conversar com os pais ou responsáveis a respeito do que possa estar ocorrendo
Escolas sensíveis ao trauma: um modelo de intervenção e prevenção na primeira infância.	Soares, Bruna Musumeci	2021	Realizar uma revisão narrativa de literatura para identificar práticas e modelos da *educação* sensível ao trauma, voltados para proteção contra os efeitos do estresse tóxico sobre o	Modelo de intervenção, que passa por treinar os(as) profissionais da escola para reconhecimento e compreensão do que é e como se manifesta o trauma na infância, elaboração de atividades que promovam o vínculo seguro e acolhimento

			desenvolvimento cognitivo na educação infantil e primeiros anos do ensino fundamental.	de crianças que apresentam manifestações de trauma,
Prevalência de traumas infantis: investigação com adolescentes de uma escola pública em Salvador, Brasil	VASCONCELOS, Nina Maia de. BOTELHO, Ana Cristina Batista. OLIVEIRA, Irismar Reis de.	2016	Verificar a prevalência de traumas vividos por adolescentes, alunos de uma escola pública de Salvador	Os dados encontrados apontam que 92,7% da amostra sofreram pelo menos algum tipo de abuso na infância. Dentre os três tipos de abuso investigados, o abuso emocional foi o mais prevalente (90,87%), seguido do abuso físico (42,34%) e do sexual (11,67%). Abuso.
Trauma e Infância: Considerações sobre a Vivência de Situações Potencialmente Traumáticas	ZAVARONI, D. de M. L., & VIANA, T. C	2015	O propósito é sinalizar uma oposição à noção de trauma pensada a partir de um a priori traumático.	Do ponto de vista metapsicológico, o trabalho propõe o uso dos termos desamparo primário e desamparo secundário,

Fonte: Elaborado pelo autor/ 2024.

Bücker (2010), entendemos que em sua visão, a prevenção precoce ao trauma na infância e investimento em políticas públicas eficazes a fim de promover o desenvolvimento adequado de cada criança, pois os prejuízos nos primeiros anos escolares podem prejudicar o desenvolvimento futuro.

Compreendemos que a autora Nitta (2018) em sua pesquisa sobre a violência e as situações conturbadas no ambiente familiar violento há crianças que desenvolverão traumas por consequências negativas de suas vivências, de modo que os vestígios dessa violência serão demonstrados no comportamento e nas reações desses menores.

Soares (2021) ao nosso ver a autora nas Escolas sensíveis ao trauma integram práticas que favorecem o bem-estar emocional, como autorregulação, rotinas, criação de ambientes seguros e apoio para educadores. Esses espaços

priorizam vínculos fortes e envolvimento comunitário, sempre considerando a influência do ambiente nas relações humanas e na cognição.

Vasconcelos, Botelho, Oliveira (2016) trazem em suas pesquisas estatísticas que apontam para a necessidade de se investigar casos de abuso, além de evidenciar a importância do desenvolvimento de políticas públicas de proteção às crianças, como o desenvolvimento de programas de prevenção de transtornos emocionais em escolas.

Zavaroni & Viana (2015) apontam que a partir do conceito acima, identificamos alguns elementos fundamentais, o trauma refere-se sempre a algo que diz respeito à intensidade de um acontecimento. Freud passa de uma posição mais próxima ao entendimento de que o trauma é gerado principalmente pela vivência de um acontecimento com o qual o sujeito se depara.

As intervenções examinadas necessitam adotar uma abordagem abrangente que englobe toda a escola, evitando atendimentos clínicos individuais por profissionais especializados. Em outras palavras, essa abordagem direciona-se tanto à estrutura do atendimento às crianças (considerando o ambiente físico, formação dos educadores, proporção adulto-criança, entre outros) quanto à qualidade dos processos vivenciados por todas as pessoas que frequentam a escola (englobando relações interpessoais e práticas pedagógicas).

Assim, dentre as adversidades, experiências traumáticas e situações de risco às quais crianças e adolescentes podem estar sujeitos, destaca-se a violência familiar. Essa violência é definida como qualquer ação ou omissão realizada por pais, familiares ou responsáveis, e a observação dessas práticas revela impactos significativos no desenvolvimento das vítimas (ALMEIDA, et al., 2010).

Outrossim, ocorrendo esses eventos traumáticos e situações de risco, as vítimas podem experimentar repercussões em sua saúde física, emocional, intelectual e social. Tais efeitos ampliam a probabilidade de desenvolverem, nas fases subsequentes, transtornos mentais, de humor e de personalidade (VASCONCELOS, 2016).

As respostas pós-traumáticas manifestam-se por meio de reações físicas, emocionais, cognitivas e psicossociais. Além disso, os eventos traumáticos acarretam atrasos no desenvolvimento das vítimas, culminando em dificuldades de aprendizagem, problemas de alfabetização, repetência e exclusão escolar. Esses

também estão associados ao aumento de casos de depressão, surtos, convulsões, distúrbios de conduta e uso de substâncias (EISENSTEIN, 2006).

Nesse contexto, destaca-se a relevância de os educadores ultrapassarem as fronteiras da sala de aula para assumirem o papel de guardiões em relação a crianças e adolescentes.

Isso implica não apenas no cumprimento de suas responsabilidades educacionais, mas também no acompanhamento, suporte e zelo pelo desenvolvimento, felicidade, segurança e bem-estar dos alunos (ALMEIDA et al., 2010).

A análise da literatura destacou a necessidade de os professores ultrapassarem as restrições financeiras da sala de aula, exercendo suas responsabilidades com dedicação, sensibilidade, empatia e cuidado ao interagir com seus alunos. Dada a possibilidade de os estudantes enfrentarem adversidades desconhecidas, a sala de aula pode se transformar em um refúgio seguro para alguns. Portanto, a capacidade dos professores de observar seus alunos e identificar quando a necessidade de auxílio é crucial e faz toda a diferença em sua prática educacional.

Os traumas vivenciados na primeira infância poderão exercer efeitos significativos no desenvolvimento escolar das crianças. De acordo com Perry e Pollard (1999), experiências traumáticas, especialmente aquelas relacionadas à violência e eventos perturbadores, poderão interferir no desenvolvimento do cérebro infantil, afetando áreas relacionadas ao aprendizado, controle emocional e interações sociais.

A exposição a traumas na primeira infância estará associada a dificuldades de concentração, problemas de comportamento e impactos negativos no desempenho acadêmico (Felitti et al., 1998). Além disso, a regulação emocional comprometida poderá prejudicar a capacidade da criança de participar construtivamente das atividades escolares.

Para apoiar a recuperação e a aprendizagem desses alunos, os professores desempenharão um papel crucial. Intervenções sensíveis e fundamentadas no entendimento do trauma serão essenciais. Segundo Howard e Rhodes (2000), estratégias que promovam um ambiente escolar seguro e de apoio, incluindo relações positivas entre alunos e professores, serão fundamentais. A implementação de práticas pedagógicas adaptadas, como aulas estruturadas, rotinas previsíveis e a oferta de apoio emocional, poderá ser benéfica (Jennings, 2015). Além disso, programas de intervenção que abordem as necessidades emocionais e sociais das

crianças traumatizadas apresentarão resultados positivos no desenvolvimento escolar (Liebman, 2014, apud, ZAVARONI & VIANA, 2015).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças nos anos iniciais, ao terem os primeiros contatos diretos com os professores fora do ambiente familiar, dependerão deles para criar um ambiente transformador que permita a socialização, abarcando os ensinamentos necessários. Este papel dos professores se manifestará tanto na escola pública quanto na privada, onde serão fornecidos subsídios técnicos para abordar questões como a violência.

Este estudo teve objetivo geral deslindar as dimensões do trauma infantil e seus impactos no contexto escolar, bem como o papel dos professores na identificação, intervenção e suporte a esses alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Quando traumas interferirem nas atividades escolares, os professores muitas vezes perceberão tais situações por meio das atitudes e comportamentos das crianças. Contudo, nem sempre saberemos como agir, agiremos por vezes de maneira intuitiva ou nos sentiremos impotentes diante das interferências no desenvolvimento infantil. Portanto, ressalta-se a necessidade de pesquisas mais direcionadas para compreender a repercussão dos traumas intrafamiliares em contextos escolares, a fim de identificar se as crianças estão manifestando de alguma forma os atos de violência sofridos em casa.

As importâncias dos professores no cuidado com crianças com suspeita de trauma podem ultrapassar os limites da sala de aula para atender seus alunos, desenvolvendo seu trabalho de forma atenciosa, sensível, empática e cautelosa, pois muitas vezes não se sabe por que sofrimento os alunos passam e talvez para alguns o único lugar seguro seja a sala de aula. Assim, é importante saber olhar para seus alunos e perceber que os mesmos estão necessitando de ajuda é essencial e faz toda a diferença em um professor.

Por fim, conclui-se que o trauma infantil pode muitas vezes passar desapercebido, causando vários males às crianças, inclusive comprometendo o seu desempenho escolar. Dessa forma, acredita-se que a informação e a conscientização de pais e professores são importantes, para amenizar o sofrimento infantil.

Também seria interessante utilizar instrumentos de avaliação de trauma e verificar outros possíveis fatores de risco é prejuízo relacionados, bem como acompanhar estas crianças ao longo do tempo, a fim de identificar as consequências do trauma na infância.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laura Isabel Marques V. de. et. al. **O papel do educador diante da violência doméstica contra crianças e adolescentes**. Mato Grosso, 2010. Disponívelem:<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/02/11/outros/cf2c 94e9877f4409c8a97414722cb 527.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.Disponível em https://periodicos. sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896> Acesso em: 27 de nov.2023.

BÜCKER, Joana. **Trauma na infância e desempenho cognitivo**: prejuízo da atenção em crianças em idade escolar. 2010. 83 f. Disponível: https://lume. ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26115/000752225.pdf;sequence=1
BRANCALHONE, P. G., Fogo, J. C., & WILLIAMS, L. C. A. Crianças expostas à violência conjugal: avaliação do desempenho acadêmico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 2004. 20, 113-117.

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA Estudo nº 1: O **Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem**. 2014. Disponível: http://www.ncpi.org.br.

CHIOQUETTA, Rafaela Dotti. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O BERÇO DO CRIME. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da Unesp**. Maio de 2014. Disponível em: https://revistas.marilia.Unesp. br/index.php/levs/article/download/3758/2832/ Acesso:2024.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006

DONATO, Helena; DONATO, Mariana. Stages for Undertaking a Systematic Review. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 3, 2019. Disponível em: https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/ article/view/11923. Acesso em:

EISENSTEIN, Evelyn. **Traumas e suas repercussões na infância e na adolescência. Adolescência & Saúde**, v.3, n.2, 2006. Disponível em:<www.adolescenciaesaude. com/audienciapdf.asp?aid2=143&nomeArquivo...pdf >. Acesso em: 21 nov. 2023.

ELSEN, Ingrid. Et. al. Escola: Um espaço de revelação da violência doméstica contra crianças e adolescentes. **Psicologia Argumentativa**, Curitiba, v.29, n.66, 2011. Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=5289& dd99=pdf>. Acesso: 2024.

ENDO, P. (2003). Acidente, trauma e catástrofe na clínica psicanalítica. In R. A. Pacheco, Filho et al. (Eds.), **Novas contribuições metapsicológicas à clínica psicanalítica**. (pp.115-124). São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária

FELITTI VJ, Anda RF, NORDENBERG D, et al. Relationship of abuse and household dysfunction to many of the leading causes of death in adults: the Adverse Childhood Experiences (ACE) Study. Am J Prev Med. 1998; 14(4):245-58.

FONTES, Maria Alice. **Os efeitos do trauma e da negligência no desenvolvimento cerebral e a proteção das ferramentas de Disciplina Positiva**. 2019. Disponível: https://clinicaplenamente.com.br/os-efeitos-do-trauma-e-da-negligencia-no-desenvolvimento-cerebral-e-a-protecao-das-ferramentas-de-disciplina-positiva-maria-alice-fontes/

FRANÇA, Patrícia. **A Formação Continuada e a Sua Importância para Manter o Corpo Docente Atualizado.** Disponível em: https://www.somospar.com.br/a-formacaocontinuada-e-a-sua-importancia-para-manter-o-corpo-docente-atualizado/. Acesso: 2024.

FREUD, S. **Extratos dos documentos dirigidos a Fliess. In Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud.** (J. Salomão, Trans..) (Vol. 1, pp. 243-380). Rio de Janeiro: Imago. 1980 c. (Trabalho original publicado em 1950)

GATTI, Bernardete Angelina. BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Unesco. Brasília, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Editora Atlas S.A., São Paulo, 4ª ed. 2002. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/ pluginfile. php/13410/mod_resource/content/1/como_ela borar_projeto_de_pesquisa_-_antoni o_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2023

GONÇALVES, M. A. et al. **Violência Na escola, práticas educativas e formação do professor**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.35, n.126, p. 635-658, set./dez. 2005.

GREGIO, Claudia. **Antes e depois do Trauma**: Vivência Traumática e o Mundo Presumido. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2005. Disponível em:<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/15730/1/Antes%20e%20Depois%20do%20Trauma.pdf>. Acesso: 2024.

IFTO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Porto Nacional.** Disponível em: http://portal.ifto.edu.br/porto/campus-porto/cursos-porto-nacional/graduacao/licenciatura/pedagogia/documentos/ppc_pedagogiacampus_porto_nacional_ifto.pdf. Acesso em 08 de nov.2023.

MACHADO, Tássia Brenner; BOTTOLLI, Cristiane. **Como os professores percebem a violência intrafamiliar**. Barbarói, Santa Cruz do Sul, n.34, 2011. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/barbaroi/n34/n34a04.pdf>. Acesso: 2024.

MARZOLA, Veluma. **8 transtornos psicológicos comuns em crianças.** 2021. Disponível: https://www.psicologo.com.br/blog/8-transtornos-psicologicos-comuns-em-criancas/

MORALES, P. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz.** Traduzido por Gilmar Ribeiro. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

MUSUMECI, Bruna. **Escolas sensíveis ao trauma:** um modelo de intervenção e prevenção na primeira infância. Editora Dialética, 2022.

NITTA, Elianara Polini.**Traumas psicológicos infantis no ensino fundamental e a atuação dos professores.** 2018. Disponível: http://fasar.edu.br/documentos /TIC/2018/Pedagogia/TRAUMAS_PSICOLOGICOS_INFANTIS.pdf

OLIVEIRA, Gardênia Felis; PISCINATO, Milton Tadeu. Dificuldades de aprendizagem Learning Dinability. **Revista de Pós Graduação Multidisciplinar**. São Paulo, v.1, n.2, 2017.
OLIVEIRA, Juliana Martins; NUNES, Luciana Gonçalves Rios; ROCHA, Ana Paula de Araújo. **A Importância da Formação Continuada Para Professores da Educação Infantil: A Arte de Ensinar e o Fazer Cotidiano.** Anais do 2° Simpo sio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 471 - 483

OSÓRIO, L. C. **Casais e famílias: uma visão contemporânea**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAPALIA, D.; OLDS, S. **Desenvolvimento humano**. Traduzido por Daniel Bueno. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PERRY, B. D.; POLLARD, R. (1999) - **Homeostase, estresse, trauma e adaptação uma visão do neurodesenvolvimento do trauma infantil**. Jornal de Clínicas Psiquiátricas para Crianças e Adolescentes da América do Norte.7: 33-51.

PEREIRA, Anita Gombrade. **A formação continuada dos professores de História da rede estadual paulista**: um estudo sobre o curso a Rede aprende com a Rede. Ribeirão Preto, SP: CUML, 2016. 117f. Defesa (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Moura Lacerda.

PERES, Julio F. P.; MERCANTE, Juliane P. P.; NASELLO, Antonia. G. Promovendo resiliência em vítimas de trauma psicológico. Neurociências e Comportamento. **Revista de Psiquiatria**, São Paulo, v.27, n.2, 2005. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v27n2/v27n2a03.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2018.

RIES, B. **Desenvolvimento social**. In: FERREIRA, Berta. et. al. Psicologia e Educação. 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

RISTUM, Marilena. **A violência doméstica contra crianças e as implicações da escola.** Temas em Psicologia, Bahia, v.18, n.1, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v18n1/v18n1a19.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2018.

SÁ, DÉBORA DALILLA XAVIER de. **Traumas de Infância e Suas Consequências no Comportamento Psíquico Do Apenado.** 2021. Disponível: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1939/1/Traumas%20de

%20inf%C3%A2ncia%20e%20suas%20consequ%C3%AAncias%20no%20comportamento%20ps%C3%ADquico%20do%20apenado.pdf Acesso 2024.

SILVA, Flávia Cristina Amaro da. **Ameaças à Infância: do trauma psíquico ao transtorno de estresse pós-traumático.** Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientadora: Profa. Dra. Ceres Alves Araújo. São Paulo, p. 107. 2006.

SOARES, Bruna Musumeci. **Escolas sensíveis ao trauma: um modelo de intervenção e prevenção na primeira infância**. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Orientador: Luciana Fontes Pessôa. São Paulo, p. 94. 2021.

VASCONCELOS, Nina Maia de; BOTELHO, Ana Cristina Batista; OLIVEIRA, Irismar Reis de. **Prevalência de traumas infantis: investigação com adolescentes de uma escola pública em Salvador, Brasil**. Revisa de Ciências Médicas e biológicas, Salvador, v.15, n.3, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/313237735>. Acesso em: 22 nov.
2023.

VAGOSTELLO, L. et al. **Violência doméstica e escola**: um estudo em escolas públicas de São Paulo. Paidéia, Ribeirão Preto, v.13, n.26, p. 191-196, jul./dez. 2003.

ZAVARONI, D. de M. L., & VIANA, T. C. (2015). Trauma e Infância: Considerações sobre a Vivência de Situações Potencialmente Traumáticas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, *31*(3), 331–338. https://doi.org/10.1590/0102-37722015032273331338